

CETIP S.A. – Mercados Organizados

Relatório de Resultados – 4º Trimestre de 2016

CTIP3 (15/02/2017): R\$ 47,25
Valor de Mercado: R\$ 12,3 bilhões
Quantidade de Ações: 260.138.460*

* Exclui ações em tesouraria em 30/12/2016

Teleconferência 16/02/2017
10h00 (BR) – Português
12h00 (BR) – Inglês

Relações com Investidores
E-mail: dri@cetip.com.br
Fone: +55 11 3111 8005/1915



IBOVESPA

Índice Anual 50 **IBRX 50**

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada **IGC**

MLCxp Cap **MLCX**



30 Anos

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 2017 - A Cetip S.A. – Mercados Organizados (“Cetip” ou “Companhia”) (BM&FBOVESPA: CTIP3) anuncia hoje os resultados do 4º trimestre de 2016.

DESTAQUES DO 4T16 E DO ANO DE 2016

- ✓ **Receita bruta total de R\$ 398,9 milhões no 4T16**, com crescimento de 3,5% em relação ao 3T16 e de 12,2% em comparação ao 4T15. Em 2016, **receita bruta total de R\$ 1.545,9 milhões**, 13,4% superior a 2015;
- ✓ **Receita bruta da UTVM de R\$ 285,1 milhões no 4T16**, com aumento de 1,9% versus o 3T16 e 13,5% acima do 4T15. Em 2016, **receita bruta da UTVM de R\$ 1.122,4 milhões**, 18,1% maior do que em 2015;
- ✓ **Receita bruta da UFIN de R\$ 113,8 milhões no 4T16**, 7,7% superior ao 3T16 e 9,2% maior do que no 4T15. Em 2016, **receita bruta da UFIN de R\$ 423,5 milhões**, 2,7% maior do que em 2015;
- ✓ **Receita líquida de R\$ 334,8 milhões no 4T16**, 3,7% superior ao 3T16 e 14,3% maior que o resultado do 4T15. Em 2016, **receita líquida de R\$ 1.286,8 milhões**, um aumento também de 14,3% vs. o resultado de 2015;
- ✓ **Despesas operacionais ajustadas de R\$ 99,2 milhões no 4T16**, 7,3% acima do 3T16 e 11,9% superiores ao 4T15. Em 2016, **despesas operacionais ajustadas de R\$ 374,6 milhões**, 11,8% maiores em relação a 2015;
- ✓ **EBITDA ajustado de R\$ 235,6 milhões no 4T16**, 2,3% superior ao 3T16 e 15,3% maior do que no 4T15, alcançando margem de 70,4%. Em 2016, **EBITDA ajustado de R\$ 912,3 milhões**, 15,4% acima de 2015;
- ✓ **Lucro líquido de R\$ 150,5 milhões no 4T16**, 2,7% acima do 3T16 e 17,6% maior do que no 4T15, com margem líquida de 45,0%. Em 2016, **lucro líquido de R\$ 572,6 milhões**, 15,1% maior que em 2015, com margem líquida de 44,5%.

PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

Principais Indicadores Financeiros (R\$ milhões)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
Receita líquida	334,8	322,7	3,7%	293,0	14,3%	1.286,8	1.125,4	14,3%
Despesas operacionais ajustadas	(99,2)	(92,4)	7,3%	(88,6)	11,9%	(374,6)	(335,2)	11,8%
EBITDA ajustado	235,6	230,3	2,3%	204,4	15,3%	912,3	790,3	15,4%
% Margem de EBITDA ajustada	70,4%	71,4%	-1,0 p.p.	69,7%	0,6 p.p.	70,9%	70,2%	0,7 p.p.
Lucro líquido ajustado (cash earnings)	167,1	162,8	2,7%	159,4	4,9%	638,7	624,5	2,3%
% Margem líquida ajustada	49,9%	50,4%	-0,5 p.p.	54,4%	-4,5 p.p.	49,6%	55,5%	-5,9 p.p.
Lucro por ação ajustado (R\$) ¹	0,6425	0,6258	2,7%	0,6136	4,7%	2,4567	2,3913	2,7%
Qtd média ponderada de ações (milhares)	260.117	260.086		259.731		259.992	261.162	
Principais Indicadores Operacionais								
Total do estoque valorizado (R\$ bilhões) ²⁻³	6.689	6.632	0,9%	6.489	3,1%	6.689	6.489	3,1%
Renda fixa ⁴	4.996	4.902	1,9%	4.443	12,4%	4.996	4.443	12,4%
Derivativos de balcão	1.693	1.730	-2,1%	2.047	-17,3%	1.693	2.047	-17,3%
Inclusões Gravames (milhares)	1.228	1.167	5,2%	1.277	-3,8%	4.654	5.312	-12,4%
Inclusões Contratos (milhares)	922	865	6,6%	927	-0,6%	3.426	3.763	-9,0%
Número de Clientes ²⁻⁵	18.093	17.985	0,6%	18.239	-0,8%	18.093	18.239	-0,8%
Número de Funcionários ²⁻⁶	692	678	2,1%	644	7,5%	692	644	7,5%

¹ Lucro por ação ajustado calculado com base na quantidade média ponderada de ações (excluindo as ações em tesouraria) no período.

² Saldo ao final de cada período.

³ Considera o estoque total em aberto registrado nos sistemas da Cetip, não sendo necessariamente objeto de cobrança.

⁴ Total do estoque de Renda Fixa contempla estoque de COE.

⁵ Considera a quantidade de clientes da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários e da Unidade de Financiamentos.

⁶ O número de funcionários não contempla estagiários.

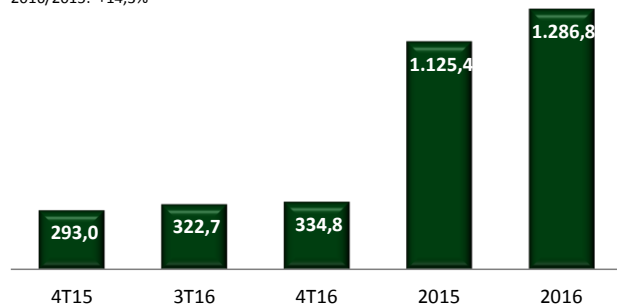
ÍNDICE

DESTAQUES DO 4T16 E DO ACUMULADO DE 2016.....	2
PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS E FINANCEIROS.....	2
HISTÓRICO DE DESEMPENHO.....	4
RECEITA OPERACIONAL.....	5
UNIDADE DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	7
UNIDADE DE FINANCIAMENTOS	12
DESPESAS OPERACIONAIS AJUSTADAS	14
RESULTADO FINANCEIRO	16
ALÍQUOTA EFETIVA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	17
EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (<i>CASH EARNINGS</i>).....	18
GERAÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO	19
INVESTIMENTOS	20
DESEMPENHO DAS AÇÕES (CTIP3).....	21
DIVIDENDOS, JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E RECOMPRA DE AÇÕES	22
COMBINAÇÃO COM A BM&FBOVESPA	22
TELECONFERÊNCIA & <i>WEBCAST</i>	23
ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO	24
ANEXO II – BALANÇOS PATRIMONIAIS	25
ANEXO III – FLUXOS DE CAIXA.....	26

HISTÓRICO DE DESEMPENHO

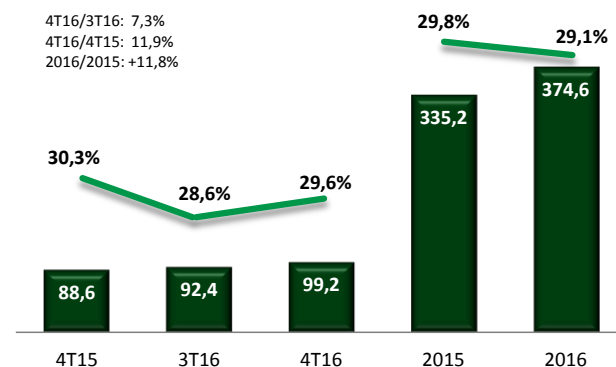
Receita Líquida (R\$ milhões)

4T16/3T16: +3,7%
4T16/4T15: +14,3%
2016/2015: +14,3%



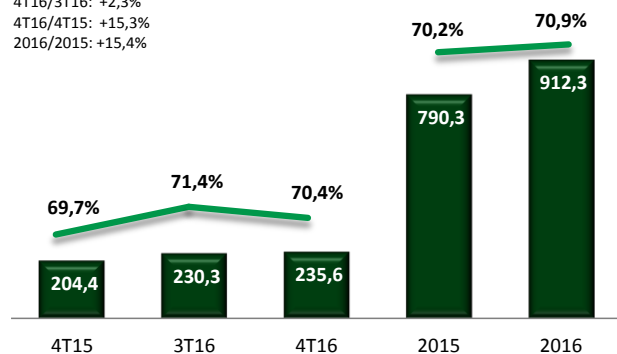
Despesa Operacional Ajustada (R\$ milhões) & % Despesa / Receita Líquida

4T16/3T16: 7,3%
4T16/4T15: 11,9%
2016/2015: +11,8%



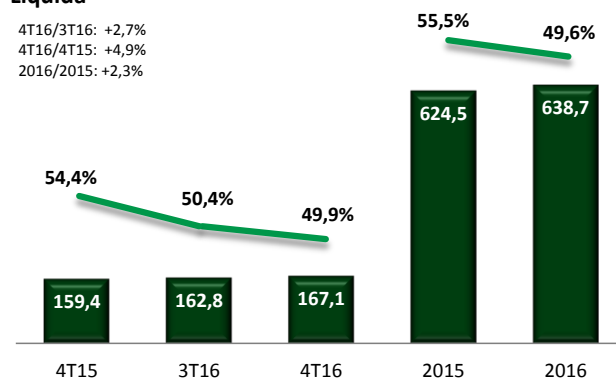
EBITDA Ajustado (4T16/4T15) & Margem EBITDA

4T16/3T16: +2,3%
4T16/4T15: +15,3%
2016/2015: +15,4%



Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões) & Margem Líquida

4T16/3T16: +2,7%
4T16/4T15: +4,9%
2016/2015: +2,3%



Notas

i) O EBITDA e o EBITDA Ajustado são medidas não contábeis elaboradas pela Cetip, conciliadas com suas demonstrações financeiras, observando as disposições da Instrução CVM nº 527/2012. O EBITDA Ajustado não é uma medida reconhecida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes, fornecidas por outras companhias. Essa base de mensuração exclui do EBITDA os efeitos das despesas com incentivo baseado em ações e do resultado de equivalência patrimonial, itens que não possuem efeito caixa. A Cetip divulga o EBITDA Ajustado porque utiliza esse indicador para medir o seu desempenho e por entender que o indicador ajustado proporciona uma visão mais adequada sobre o potencial de geração bruta de caixa da Companhia.

ii) As informações relativas ao 4º trimestre de 2016 ("4T16") foram comparadas com o 3º trimestre de 2016 ("3T16") e com o 4º trimestre de 2015 ("3T15"). As informações relativas ao acumulado do ano de 2016 ("2016") foram comparadas com o acumulado de 2015 ("2015"). Todas as informações financeiras a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais, com base em informações financeiras consolidadas de acordo com a legislação societária brasileira.

iii) As informações financeiras são apresentadas neste documento em milhões de Reais e, portanto, os valores totais apresentados nas tabelas podem apresentar diferenças de arredondamento em relação ao somatório dos valores individuais das respectivas linhas.

iv) Em 2014, visando garantir a adequada aplicação dos princípios contábeis relativos ao reconhecimento de receitas, a Companhia revisou o tratamento dispensado às receitas advindas do SNG passando a reconhecer parcela da receita no momento da inserção de uma restrição financeira e o restante ao longo do período em que a restrição financeira permanece registrada até sua baixa, não mais reconhecendo a receita integralmente no momento da inserção de uma restrição financeira, conforme critério anteriormente adotado. Essa revisão resultou no reconhecimento de um passivo composto pelas receitas já recebidas, mas que somente serão reconhecidas em períodos futuros, acompanhado do reconhecimento dos respectivos reflexos tributários, em contrapartida ao valor do ágio resultante da aquisição da GRV em 2010.

RECEITA OPERACIONAL

Receita bruta e receita líquida (R\$ milhões)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
Receita bruta de serviços	398,9	385,4	3,5%	355,4	12,2%	1.545,9	1.363,1	13,4%
Unidade de Títulos e Valores Mobiliários	285,1	279,8	1,9%	251,1	13,5%	1.122,4	950,5	18,1%
Registro	29,4	27,5	6,9%	30,1	-2,2%	113,5	121,9	-6,9%
Ativos em Permanência (antiga Custódia)	129,7	128,9	0,6%	108,2	19,8%	514,0	392,1	31,1%
Utilização mensal	56,3	56,2	0,2%	47,8	17,9%	226,8	189,8	19,5%
Transações	45,1	43,1	4,7%	39,8	13,5%	171,0	150,2	13,9%
Outras receitas de serviços	24,5	24,0	1,9%	25,3	-3,1%	96,9	96,5	0,5%
Unidade de Financiamentos	113,8	105,6	7,7%	104,2	9,2%	423,5	412,6	2,7%
SNG	42,6	41,3	3,1%	41,3	3,0%	164,8	170,4	-3,3%
Sistema de Contratos	47,7	44,9	6,2%	44,0	8,4%	177,6	162,5	9,3%
Market Data e Desenvolvimento de Soluções	23,1	18,9	22,2%	17,8	29,5%	78,8	75,3	4,7%
Outras receitas de serviços	0,5	0,5	-15,4%	1,1	-57,8%	2,3	4,4	-48,2%
Deduções	(64,0)	(62,7)	2,2%	(62,4)	2,7%	(259,1)	(237,6)	9,0%
Receita líquida de serviços	334,8	322,7	3,7%	293,0	14,3%	1.286,8	1.125,4	14,3%

A receita bruta de serviços da Cetip totalizou R\$ 398,9 milhões no 4T16, crescendo 3,5% e 12,2% em relação ao 3T16 e ao 4T15, respectivamente. A receita da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários (“UTVM”) teve um crescimento de 1,9% quando comparada com o 3T16, e apresentou um aumento de 13,5% em relação ao resultado do 4T15. Já a Unidade de Financiamentos (“UFIN”), impactada ao longo de 2016 pelo fraco desempenho do mercado de financiamentos de veículos, apresentou no 4T16 receita 7,7% maior versus o 3T16, reflexo da sazonalidade deste mercado, e foi 9,2% superior na comparação com o mesmo trimestre de 2015, apresentando os primeiros sinais de recuperação.

As deduções sobre a receita bruta (impostos e outras deduções) aumentaram 2,2% na comparação trimestral, sendo tal avanço influenciado, principalmente, pelo próprio crescimento das receitas brutas, que também implica em maiores descontos por volumes, e por variações tanto no *mix* de produtos quanto na composição da receita bruta consolidada por unidade de negócio. Na comparação anual, as deduções foram 2,7% maiores, em razão dos fatores já mencionados e também da conclusão, em maio, da mudança das áreas de tecnologia e operações da UTVM para a nova sede em Barueri.

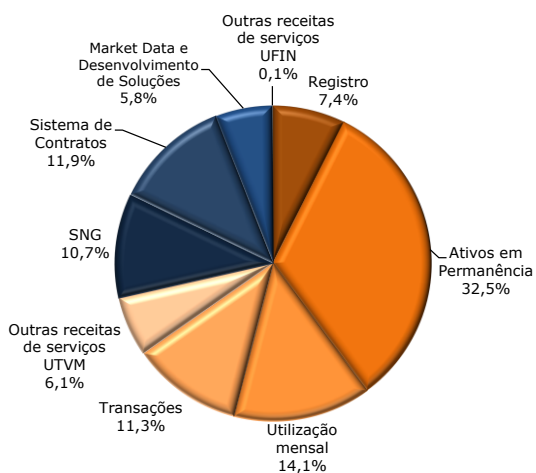
Pelo exposto, a receita operacional líquida atingiu R\$ 334,8 milhões no 4T16, 3,7% superior ao 3T16 e 14,3% maior do que a receita líquida do 4T15.

Em 2016, a receita bruta de serviços totalizou R\$ 1.545,9 milhões, registrando avanço de 13,4% em relação a 2015, resultado do aumento de 18,1% na receita bruta da Unidade de Títulos e Valores Mobiliários e do crescimento de 2,7% da receita bruta da Unidade de Financiamentos no período. A receita líquida, por sua vez, apresentou crescimento de 14,3%, reflexo do avanço da receita bruta consolidada no período e dos benefícios capturados com a mudança para Barueri.

Os gráficos a seguir apresentam a evolução das participações relativas das principais linhas da receita bruta da Cetip:

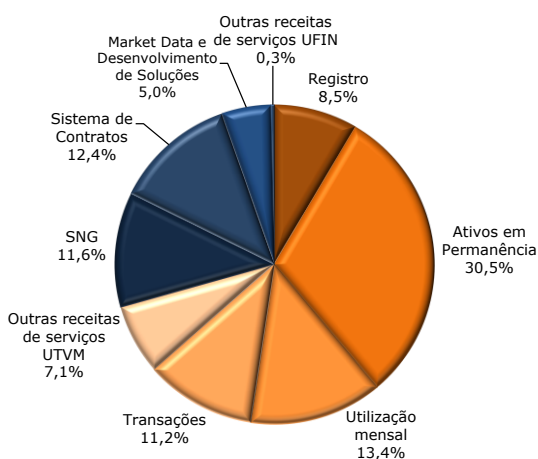
4T16

UTVM: 71,5% / UFIN: 28,5%



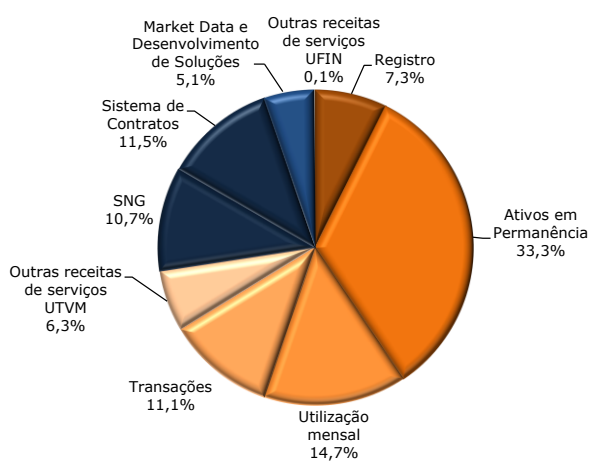
4T15

UTVM: 70,7% / UFIN: 29,3%



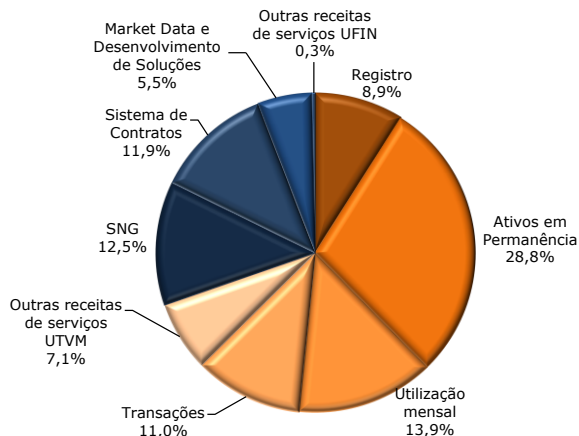
2016

UTVM: 72,6% / UFIN: 27,4%



2015

UTVM: 69,7% / UFIN: 30,3%



UNIDADE DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

A receita operacional bruta da UTVM totalizou R\$ 285,1 milhões no 4T16, resultado 1,9% superior versus o 3T16 e 13,5% maior que o obtido no 4T15. A receita de ativos em permanência (previamente denominada custódia) foi responsável por 45,5% da receita bruta da UTVM no trimestre, enquanto a utilização mensal respondeu por 19,8%, transações representaram 15,8%, registro, 10,3%, processamento de TEDs (CIP), 3,8%, taxas de operações compromissadas, operações definitivas e plataforma eletrônica, 2,9%, e as demais receitas de serviços somaram 1,9%.

I. Receitas de Registro

Receita (R\$ milhões)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
Instrumentos de captação bancária ¹	9,3	9,3	0,9%	9,7	-3,4%	36,0	37,5	-4,1%
Instrumentos do mercado imobiliário ²	3,1	2,8	11,6%	3,2	-2,6%	11,7	13,1	-11,0%
Instrumentos do agronegócio ³	0,8	0,6	26,8%	0,7	17,4%	2,7	2,6	5,8%
Outros instrumentos de renda fixa ⁴	2,8	3,2	-11,8%	2,4	20,8%	11,0	9,0	22,6%
Total Renda Fixa	16,1	15,9	1,2%	15,9	1,2%	61,4	62,2	-1,3%
Total Derivativos/ Operações Estruturadas ⁵	8,9	8,3	7,1%	10,2	-12,2%	38,8	46,2	-16,0%
Total de Outros Serviços de Registro ⁶	4,4	3,3	33,4%	4,0	9,6%	13,3	13,5	-1,1%
Total Receitas de Registro	29,4	27,5	6,9%	30,1	-2,2%	113,5	121,9	-6,9%

¹ Instrumentos de captação bancária considera DI, CDB, Letras Financeiras, RDB, LC, DPGE, Cédula de Debêntures, Patrimônio de Referência e contratos elegíveis;

² Instrumentos do mercado imobiliário considera LCI, CCI, CRI e LH;

³ Instrumentos do agronegócio considera CRA, LCA, CDCA e CTRA;

⁴ Outros instrumentos de renda fixa considera: i) Instrumentos de captação de crédito - PF e PJ que incluem CCB, CCCB, NCE, CCE, Nota Comercial, Cine e Obrigações; e ii) Cotas de Fundo, Contratos de Netting e Export Note.

Export Note é um instrumento de captação de crédito cobrado em R\$;

⁵ Total de derivativos considera Swaps, Termo e Outros derivativos, que incluem BOX, Opções Flexíveis, Derivativos de Crédito, Opção de venda CONAB, Derivativos Contratados no Exterior, Derivativos Vinculados a Empréstimos e COE; e

⁶ Total de outros serviços de registro considera Distribuição, Correção e Pré-Registro.

Nota: Cobrança pode ser feita com base em % do volume registrado e/ou em preço fixo em R\$ por contrato.

Volume (R\$ bilhões)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
Instrumentos de captação bancária	1.605,1	1.551,2	3,5%	1.805,1	-11,1%	6.288,3	6.765,6	-7,1%
Instrumentos do mercado imobiliário	49,9	40,5	23,3%	47,9	4,1%	176,0	195,9	-10,1%
Instrumentos do agronegócio	51,6	43,4	19,1%	45,6	13,3%	199,8	169,7	17,7%
Outros instrumentos de renda fixa ⁷	307,5	383,6	-19,8%	280,0	9,8%	1.185,7	1.061,5	11,7%
Total Renda Fixa	2.014,2	2.018,6	-0,2%	2.178,6	-7,5%	7.849,7	8.192,7	-4,2%
Total Derivativos/ Operações Estruturadas ⁸	2.348,1	1.592,0	47,5%	2.389,8	-1,7%	8.994,3	9.845,0	-8,6%

⁷ Inclui o volume de outros instrumentos de renda fixa cobrados em %; e

⁸ Inclui a quantidade de outros derivativos cobrados em %.

Preço Médio (bps)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
Instrumentos de captação bancária	0,06	0,06	-2,5%	0,05	8,6%	0,06	0,06	3,1%
Instrumentos do mercado imobiliário	0,62	0,69	-9,4%	0,67	-6,5%	0,66	0,67	-0,9%
Instrumentos do agronegócio	0,15	0,14	6,5%	0,14	3,6%	0,14	0,15	-10,1%
Outros instrumentos de renda fixa	0,09	0,08	10,0%	0,08	10,0%	0,09	0,08	9,8%
Preço Médio de Renda Fixa	0,08	0,08	1,4%	0,07	9,5%	0,08	0,08	3,0%
Preço Médio de Derivativos/ Operações Estruturadas	0,04	0,05	-27,4%	0,04	-10,6%	0,04	0,05	-8,1%

As receitas de registro alcançaram R\$ 29,4 milhões no 4T16, valor 6,9% superior ao reportado no 3T16 em função: (i) do aumento de 7,1% na receita de registro de derivativos e operações estruturadas, impulsionada por um crescimento de 47,5% no volume de registro; (ii) do crescimento da receita de outros serviços de registro (+33,4%); e (iii) do crescimento da receita de registro de renda fixa (+1,2%).

Na comparação com o 4T15, as receitas de registro apresentaram uma queda de 2,2%, resultado da queda de 12,2% na receita de registro de derivativos e operações estruturadas, devido à contração de 1,7% no volume de registro, que foi parcialmente compensada pelo crescimento da receita de outros serviços de registro (+9,6%).

Em 2016 a receita de registro totalizou R\$ 113,5 milhões, 6,9% inferior ao acumulado de 2015 devido principalmente à: (i) queda de 16,0% na receita de registro de derivativos e operações estruturadas; e (ii) retração de 1,3% na receita de registro de instrumentos de renda fixa.

Os principais destaques do 4T16 em renda fixa e derivativos de balcão estão brevemente descritos a seguir.

Instrumentos de Renda Fixa

A receita com registro de instrumentos de renda fixa totalizou R\$ 16,1 milhões no 4T16, 1,2% superior ao 3T16, em decorrência do efeito líquido: (i) do aumento de 11,6% na receita de registro de instrumentos do mercado imobiliário, devido a um crescimento de 23,3% no volume desta categoria; (ii) do crescimento de 26,8% na receita de instrumentos do agronegócio, também relacionado a volumes 19,1% maiores; e (iii) da diminuição de 11,8% na receita de outros instrumentos de renda fixa, impactada por volumes 19,8% menores

Na comparação com o 4T15, a receita de registro de instrumentos de renda fixa cresceu 1,2%, influenciada pela alteração no *mix* de volumes, ainda que os volumes registrados de renda fixa tenham diminuído 7,5%. A receita de instrumentos de captação bancária diminuiu 3,4%, devido à retração no volume de operações de DI, mas esta queda foi compensada pelo bom desempenho da receita de outros instrumentos de renda fixa (+20,8%), que apresentou volumes 9,8% maiores.

Em 2016, a receita com registro de instrumentos de renda fixa recuou 1,3% em relação a 2015, resultado líquido: (i) da queda da receita de registro de instrumentos de captação bancária (-4,1%), influenciada principalmente por um menor volume de registro de Letras Financeiras; (ii) da queda da receita de registro de instrumentos do mercado imobiliário (-11,0%), impactada pela diminuição de 10,1% nos volumes registrados; e (iii) do crescimento de 22,6% na receita de outros instrumentos de renda fixa, que apresentou volume 11,7% maior.

Derivativos de Balcão e Operações Estruturadas

A receita de registro de derivativos de balcão e operações estruturadas somou R\$ 8,9 milhões no 4T16, 7,1% superior ao 3T16, em decorrência do aumento dos volumes registrados nos diferentes instrumentos desta categoria (termo, *swaps* e outros derivativos/operações estruturadas).

Na comparação com o 4T15, a receita de registro de derivativos de balcão diminuiu 12,2%, com queda de 1,7% no volume de instrumentos derivativos/operações estruturadas registrados. Vale lembrar que no 4T15 sentiram-se fortemente os impactos da volatilidade cambial no país, o que influenciou diretamente a demanda por operações envolvendo instrumentos de *hedge*. Ao longo de 2016, a volatilidade cambial e a taxa de câmbio voltaram a patamares mais normalizados, especialmente no segundo semestre, o que se traduz em menores volumes em Reais das operações de derivativos registradas.

Em 2016, a receita de registro de derivativos de balcão e operações estruturadas totalizou R\$ 38,8 milhões, 16,0% inferior a 2015, com volumes 8,6% inferiores no período atual.

II. Receitas de Ativos em Permanência (previamente denominada Custódia)

Receita (R\$ milhões)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
Debêntures	30,5	30,6	-0,4%	28,6	6,4%	121,6	112,5	8,1%
Instrumentos de captação bancária ¹	33,9	33,6	0,8%	29,0	16,8%	130,3	96,9	34,4%
Outros instrumentos de renda fixa ²	26,9	25,7	4,5%	11,1	141,9%	101,5	45,0	125,8%
Total Renda Fixa	91,2	89,9	1,4%	68,8	32,7%	353,4	254,3	39,0%
Contratos de Derivativos/ Operações Estruturadas	25,2	25,9	-2,7%	28,2	-10,9%	107,0	97,7	9,4%
Manutenção de Comitentes (milhares)³	13,3	13,1	1,6%	11,2	18,6%	53,7	40,0	34,2%
Total Receitas de Ativos em Permanência	129,7	128,9	0,6%	108,2	19,8%	514,0	392,1	31,1%

¹ Instrumentos de captação bancária considera CDB, Letra Financeira e Patrimônio de Referência;

² Outros instrumentos de renda fixa considera: Cotas de Fundos Fechados e Cotas de Fundos Abertos; e i) Outros ativos em custódia que incluem CCB, CCE, NCE, Ativos Vinculados à STN, Export Notes, CPR, CRA, LCA, CDCA, Obrigações, Nota Comercial, Genérico de Recebíveis, LAM, LC, RDB, e DPG; e

³ Manutenção de comitentes refere-se ao serviço de manutenção de cadastro dos clientes das instituições junto à CETIP.

Nota: Cobrança feita com base em % do volume em permanência (previamente denominado de custódia)

Volume (R\$ bilhões)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
Debêntures	720,7	726,6	-0,8%	664,2	8,5%	718,7	650,3	10,5%
Instrumentos de captação bancária	986,8	961,3	2,6%	795,3	24,1%	927,7	657,3	41,1%
Outros instrumentos de renda fixa	2.120,7	2.004,9	5,8%	1.770,0	19,8%	1.956,6	1.678,6	16,6%
Total Renda Fixa	3.828,2	3.692,8	3,7%	3.229,5	18,5%	3.603,0	2.986,2	20,7%
Contratos de Derivativos/ Operações Estruturadas	2.283,3	2.350,7	-2,9%	2.771,7	-17,6%	2.416,3	2.321,4	4,1%
Manutenção de Comitentes (milhares)³	5.763,5	5.537,1	4,1%	5.340,9	7,9%	5.732,0	4.799,7	19,4%

Nota: Dados de volume referem-se à média mensal apresentada na série histórica dos dados operacionais.

Preço Médio (bps)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
Debêntures	0,14	0,14	0,4%	0,14	-1,9%	0,14	0,14	-2,2%
Instrumentos de captação bancária	0,11	0,12	-1,8%	0,12	-5,9%	0,12	0,12	-4,7%
Outros instrumentos de renda fixa	0,04	0,04	-1,2%	0,02	101,9%	0,04	0,02	93,7%
Preço Médio de Renda Fixa	0,08	0,08	-2,2%	0,07	11,9%	0,08	0,07	15,2%
Preço Médio de Derivativos/ Operações Estruturadas	0,04	0,04	0,2%	0,03	8,1%	0,04	0,04	5,1%
Preço Médio Manutenção de Comitentes (R\$/COMIT.)	0,77	0,79	-2,4%	0,70	9,9%	0,78	0,69	12,3%

As receitas de ativos em permanência somaram R\$ 129,7 milhões no 4T16, 0,6% superiores ao 3T16, por conta do resultado líquido: (i) do aumento de 1,4% na receita com permanência de instrumentos de renda fixa, justificado pelo volume de ativos 3,7% maior no período; (ii) da diminuição de 2,7% na receita de permanência de derivativos de balcão e operações estruturadas, que apresentaram volumes de estoque 2,9% menores; e (iii) do aumento de 1,6% na receita de manutenção de comitentes.

Na comparação com o 4T15, as receitas de ativos em permanência cresceram 19,8%, aumento explicado principalmente: (i) pelo desempenho das receitas de permanência de ativos de renda fixa (+32,7%), com destaque para a receita com instrumentos de captação bancária (+16,8%), na qual ainda são capturados os efeitos do tombamento do estoque de CDBs para o novo modelo de precificação implementado em março de 2015, e também para as receitas com outros instrumentos de renda fixa (+141,9%), estas impactadas pela revisão da tabela de preços da Cetip, ocorrida no início de 2016, e cuja contrapartida foi uma redução na quantidade de transações cobradas; (ii) pelo crescimento de 18,6% da receita de manutenção de comitentes, resultado da combinação do aumento no número de comitentes (+7,9%) e da elevação no preço médio (9,9%); e apesar da (iii) diminuição de 10,9% da receita de permanência de derivativos de balcão e operações estruturadas.

Em 2016, a receita de ativos em permanência totalizou R\$ 514,0 milhões, 31,1% superior ao acumulado de 2015, resultado dos crescimentos de: (i) 39,0% na receita de permanência dos ativos de renda fixa, devido à combinação do aumento do estoque (+20,7%) e do preço médio (+15,2%); (ii) 34,2% na receita de manutenção de comitentes,

influenciado pelo aumento do número de comitentes (+19,4%) e pelo aumento do preço médio (+12,3%); e (iii) 9,4% nas receitas de permanência de derivativos e operações estruturadas.

III. Receita de Utilização Mensal

Receita (R\$ milhões)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
Total Receita de Utilização	56,3	56,2	0,2%	47,8	17,9%	226,8	189,8	19,5%

Nota: Cobrança é feita em R\$ de acordo com as faixas de quantidade de transações efetuadas por mês.

Volume	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
Quantidade Média de Clientes ¹	12.208	12.141	0,6%	12.441	-1,9%	12.239	12.368	-1,0%
Dias Úteis	62	65	-3 dias	63	-1 dia	251	250	1 dia

¹ Considera-se apenas os clientes dos quais cobramos a taxa de utilização de sistemas.

Preço Médio (R\$)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
Total Preço Médio de Utilização Mensal	1.538	1.544	-0,4%	1.281	20,1%	1.545	1.279	20,8%

A receita de utilização mensal totalizou R\$ 56,3 milhões no 4T16, desempenho praticamente em linha com relação ao 3T16, resultado do crescimento da quantidade média de clientes (+0,6%), que foi parcialmente compensado pela diminuição no preço médio (-0,4%).

Em comparação com o 4T15, a receita de utilização mensal cresceu 17,9%, resultado da expansão de 20,1% no preço médio, explicada principalmente pelo reajuste anual da tabela de preços implementado no início de 2016.

Em 2016, a receita de utilização mensal somou R\$ 226,8 milhões, 19,5% superior a 2015, influenciada pelos mesmos fatores já mencionados acima.

IV. Receita de Transações

Receita (R\$ milhões)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
Total Receita de Transações	45,1	43,1	4,7%	39,8	13,5%	171,0	150,2	13,9%

Nota: Cobrança é feita em R\$ com base no horário de registro das transações.

Quantidade (mil)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
Quantidade Total de Transações	99.805	96.489	3,4%	94.277	5,9%	372.765	314.043	18,7%
Quantidade de Transações/Dia Útil	1.610	1.484	8,4%	1.496	7,6%	1.485	1.256	18,2%
Dias Úteis	62	65	-3 dias	63	-1 dia	251	250	1 dia

Preço Médio (R\$)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
Preço Médio das Transações	0,45	0,45	1,3%	0,42	7,2%	0,46	0,48	-4,1%

A receita de transações totalizou R\$ 45,1 milhões no 4T16, 4,7% superior ao 3T16, resultado da combinação do aumento de 3,4% na quantidade de transações processadas com a elevação de 1,3% no preço médio no período.

Na comparação com o 4T15, a receita de transações cresceu 13,5%, desempenho também explicado pelo aumento na quantidade de transações (+5,9%) combinado com o crescimento no preço médio por transação (+7,2%).

Em 2016, a receita de transações somou R\$ 171,0 milhões, 13,9% superior a 2015, resultado combinado do aumento na quantidade de transações processadas no período (+18,7%) e da queda no preço médio por transação (-4,1%).

V. Outras Receitas de Serviços

Receita (R\$ milhões)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
Total outras receitas de serviços	24,5	24,0	1,9%	25,3	-3,1%	96,9	96,5	0,5%
Receita de TEDs Processadas ¹	10,9	10,8	1,4%	11,2	-2,2%	42,6	41,0	3,9%
Receita de taxas de operações compromissadas, operações definitivas e plataforma eletrônica	8,2	7,6	8,0%	10,1	-18,9%	34,3	38,3	-10,4%
Demais receitas de serviços	5,4	5,7	-5,4%	4,0	34,2%	20,0	17,2	16,6%

¹ A receita refere-se apenas à Prestação de Serviços do SITRAF - Sistema de Transferência de Fundos.

Quantidade (mil)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
TEDs processadas	115.800	106.872	8,4%	86.772	33,5%	411.121	295.041	39,3%
TEDs processadas/dia útil	1.868	1.644	13,6%	1.377	35,6%	1.638	1.180	38,8%
Dias úteis	62	65	-3 dias	63	-1 dia	251	250	1 dia

Preço Médio (R\$)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
TEDs processadas	0,09	0,10	-6,4%	0,13	-26,8%	0,10	0,14	-25,4%

As outras receitas de serviços da UTVM totalizaram R\$ 24,5 milhões no 4T16, 1,9% maiores do que no 3T16, resultado combinado: (i) do crescimento das receitas com taxas de operações compromissadas e operações definitivas (+8,0%); (ii) do aumento da receita com processamento de TEDs (+1,4%); e (iii) da queda das demais receitas de serviços da UTVM (-5,4%).

O aumento de 1,4% na receita de TEDs, que representa 44,7% das outras receitas de serviços da UTVM, foi devido: (i) ao crescimento de 8,4% na quantidade de TEDs processadas; e (ii) à diminuição de 6,4% no preço médio, reflexo do maior volume processado no trimestre, o que por sua vez eleva o efeito dos descontos progressivos por volumes que fazem parte da estrutura de preços para o processamento das TEDs.

Na comparação com o 4T15, a receita de outros serviços da UTVM diminuiu 3,1%, impactada: (i) pela queda de 18,9% na receita com taxas de operações compromissadas e operações definitivas; e (ii) pela diminuição em 2,2% na receita de TEDs processadas; parcialmente compensadas (iii) pelo crescimento das demais receitas de serviços (+34,2%). A variação na receita com o processamento de TEDs é influenciada pela combinação: (i) da redução de 26,8% no preço médio, reflexo principalmente da política de preços definida em contrato, que estabelece preços decrescentes em função de faixas de volume; e (ii) do aumento de 33,5% na quantidade de TEDs processadas, em decorrência, dentre outros fatores, das reduções do *ticket* mínimo para realização de TEDs de R\$ 500 para R\$ 250 em julho de 2015 e de R\$ 250 para zero em janeiro de 2016.

Em 2016, as outras receitas de serviços da UTVM totalizaram R\$ 96,9 milhões, 0,5% superiores ao acumulado em 2015.

UNIDADE DE FINANCIAMENTOS

A receita operacional bruta da UFIN totalizou R\$ 113,8 milhões no 4T16, 7,7% e 9,2% maior do que no 3T16 e no 4T15, respectivamente. O SNG respondeu por 37,4% da receita bruta da UFIN no trimestre, o Sistema de Contratos representou 41,9%, *market data* e desenvolvimento de soluções alcançaram 20,3% e as outras receitas de serviços responderam por 0,4%.

Receita (R\$ milhões)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
Receita bruta da Unidade de Financiamentos	113,8	105,6	7,7%	104,2	9,2%	423,5	412,6	2,7%
SNG	42,6	41,3	3,1%	41,3	3,0%	164,8	170,4	-3,3%
Sistema de Contratos	47,7	44,9	6,2%	44,0	8,4%	177,6	162,5	9,3%
Market Data e Desenvolvimento de Soluções	23,1	18,9	22,2%	17,8	29,5%	78,8	75,3	4,7%
Outras receitas de serviços	0,5	0,5	-15,4%	1,1	-57,8%	2,3	4,4	-48,2%
SNG (milhares)								
Quantidade de veículos vendidos	4.347	4.381	-0,8%	4.345	0,0%	16.516	17.366	-4,9%
<i>Novos</i>	794	788	0,7%	975	-18,6%	3.174	4.014	-20,9%
<i>Usados</i>	3.554	3.593	-1,1%	3.370	5,4%	13.342	13.352	-0,1%
Quantidade de veículos financiados	1.228	1.167	5,2%	1.277	-3,8%	4.654	5.312	-12,4%
<i>Novos</i>	429	432	-0,6%	544	-21,1%	1.740	2.339	-25,6%
<i>Usados</i>	799	735	8,7%	733	9,0%	2.914	2.973	-2,0%
% Veículos financiados / veículos vendidos	28,3%	26,6%	1,6 p.p.	29,4%	-1,1 p.p.	28,2%	30,6%	-2,4 p.p.
Sistema de Contratos (milhares)								
Inclusão de Contratos	922	865	6,6%	927	-0,6%	3.426	3.763	-9,0%
% Inclusões de contratos / veículos financiados	75,1%	74,1%	0,9 p.p.	72,6%	2,4 p.p.	73,6%	70,8%	2,8 p.p.

Fontes: Fenabrave e Cetip

I. SNG

A receita gerada pelo SNG totalizou R\$ 42,6 milhões no 4T16, com crescimento de 3,1% quando comparada ao 3T16 em função de uma leve recuperação do mercado de veículos financiados, que cresceu 5,2% no trimestre atual.

Em comparação com o 4T15, a receita gerada pelo SNG aumentou 3,0%, efeito combinado (i) da redução em 3,8% na quantidade de veículos financiados; (ii) do reajuste anual de preços pelo IGP-M; e (iii) da contribuição do reconhecimento de receitas diferidas de trimestres anteriores. Importante observar que a redução da quantidade de veículos financiados foi principalmente influenciada pela compressão de 1,1 p.p. na relação entre veículos financiados e veículos vendidos, que passou de 29,4% no 4T15 para 28,3% no 4T16, uma vez que o número total de veículos vendidos apresentou resultado estável e encerrou uma sequência de quedas nas comparações ano-contra-ano trimestrais.

Em 2016, a receita do SNG totalizou R\$ 164,8 milhões, 3,3% inferior a 2015, movimento explicado pela redução acentuada na quantidade de veículos financiados (-12,4%), além das demais razões expostas acima.

Cabe lembrar que, em 2014, visando a garantir a adequada aplicação dos princípios contábeis relativos ao reconhecimento de receitas, a Companhia revisitou o tratamento dispensado às receitas do SNG, passando a reconhecer parcela da receita no momento da inserção de uma restrição financeira e o restante ao longo do período em que tal restrição permanece registrada até sua baixa, não mais reconhecendo a receita integralmente no momento da sua inserção, conforme critério anteriormente adotado. Essa revisão resultou no reconhecimento de um passivo composto pelas receitas já recebidas, mas que somente serão reconhecidas em períodos futuros,

acompanhado do reconhecimento dos respectivos reflexos tributários, em contrapartida ao aumento do valor do ágio resultante da aquisição da GRV em 2010.

II. Sistema de Contratos

A receita advinda do sistema de registro de contratos de financiamento de veículos atingiu R\$ 47,7 milhões no 4T16, um aumento de 6,2% em relação ao 3T16, resultado explicado: (i) pela expansão de 5,2% no número de veículos financiados no trimestre atual; e (ii) pelo crescimento de 0,9 p.p. na relação entre contratos registrados e o total de financiamentos (*market share*), que passou de 74,1% no 3T16 para 75,1% no 4T16.

Na comparação com o 4T15, a receita bruta do Sistema de Contratos aumentou 8,4%, movimento explicado pela combinação: (i) do reajuste anual de preços pelo IGP-M, de 10,5%; (ii) da equalização de preços do Sistema de Contratos, implementada gradualmente a partir de setembro de 2015; e (iii) da queda de 0,6% no número de inclusões de contratos. Vale observar que o recuo de 0,6% no número de inclusões de contratos foi menor do que a queda no número de veículos financiados no mesmo período em função do crescimento de 2,4 p.p. no *market share*, que passou de 72,6% no 4T15 para 75,1% no 4T16.

Em 2016, a receita do Sistema de Contratos totalizou R\$ 177,6 milhões, 9,3% maior quando comparada a 2015, em razão dos mesmos fatores que explicaram a variação do desempenho da receita na comparação ano-contra-ano trimestral.

III. Market Data e Desenvolvimento de Soluções

A receita com *market data* e desenvolvimento de soluções somou R\$ 23,1 milhões no 4T16, apresentando um crescimento de 22,2% em relação ao 3T16 em razão, principalmente, do aumento da receita com o Cetip | InfoService e pelas receitas geradas com o Cetip | Formalização Eletrônica

Na comparação com o 4T15, a receita com *market data* e desenvolvimento de soluções apresentou um aumento de 29,5%, principalmente em decorrência do crescimento das receitas do Cetip | InfoAuto, Cetip | InfoService e pelas receitas geradas com o Cetip | Formalização Eletrônica

Em 2016, a receita com *market data* e desenvolvimento de soluções somou R\$ 78,8 milhões, 4,7% maior que no acumulado de 2015, influenciada, principalmente, pelos mesmos motivos mencionados acima.

Com relação à nova plataforma imobiliária, vale destacar que, embora a entrada em vigor da resolução 4.088 do Banco Central, que regulamenta o envio de informações de contratos de financiamento imobiliário, tenha sido adiada para março de 2017, mantivemos o ritmo das negociações com os clientes e trabalhamos para nos tornar a solução de mercado no segmento. Neste sentido, destacamos: (i) a parceria que firmamos com a Abecip (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança), que padroniza e facilita a adesão aos nossos produtos da Plataforma Imobiliária pelos clientes do setor; e (ii) os avanços alcançados no registro eletrônico de imóveis, com a expansão dos pilotos que estamos conduzindo com 9 instituições financeiras e o alcance de mais de 300 registros reais de contratos de financiamento imobiliário, conectando de maneira eletrônica bancos e cerca de 40 cartórios no estado de São Paulo.

DESPESAS OPERACIONAIS AJUSTADAS

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
Pessoal ¹	(59,8)	(57,2)	4,5%	(47,9)	24,9%	(224,1)	(185,8)	20,6%
Serviços prestados por terceiros	(26,4)	(21,5)	22,3%	(25,6)	2,8%	(99,1)	(100,1)	-1,0%
Gerais e administrativas	(10,8)	(11,1)	-2,5%	(11,2)	-4,0%	(43,1)	(40,2)	7,1%
Aluguel de equipamentos e sistemas	(1,4)	(1,6)	-9,1%	(0,7)	110,4%	(5,7)	(3,1)	81,6%
Impostos e taxas	(0,5)	(0,5)	9,2%	(0,3)	62,0%	(1,9)	(1,2)	49,8%
Outras despesas/receitas	(0,3)	(0,5)	-48,9%	(2,9)	-90,5%	(0,8)	(4,7)	-82,7%
TOTAL Despesas Operacionais Ajustadas	(99,2)	(92,4)	7,3%	(88,6)	11,9%	(374,6)	(335,2)	11,8%
Incentivo baseado em ações	(3,6)	(3,2)	12,0%	(4,8)	-24,6%	(14,2)	(19,8)	-28,4%
Depreciação e Amortização	(26,9)	(26,7)	1,1%	(28,0)	-3,8%	(105,7)	(92,8)	14,0%
TOTAL Despesas Operacionais	(129,7)	(122,3)	6,1%	(121,5)	6,8%	(494,5)	(447,7)	10,4%

¹ Despesas com Pessoal + Remuneração de conselheiros

As despesas operacionais ajustadas somaram R\$ 99,2 milhões no 4T16, 7,3% acima do apresentado no 3T16, movimento explicado, principalmente: (i) pelo crescimento das despesas de pessoal (+4,5%), com expansão de 2,1% no quadro de funcionários; e (ii) pelo aumento de 22,3% nas despesas com serviços prestados por terceiros, principalmente em função de maiores honorários de auditores, consultores e advogados.

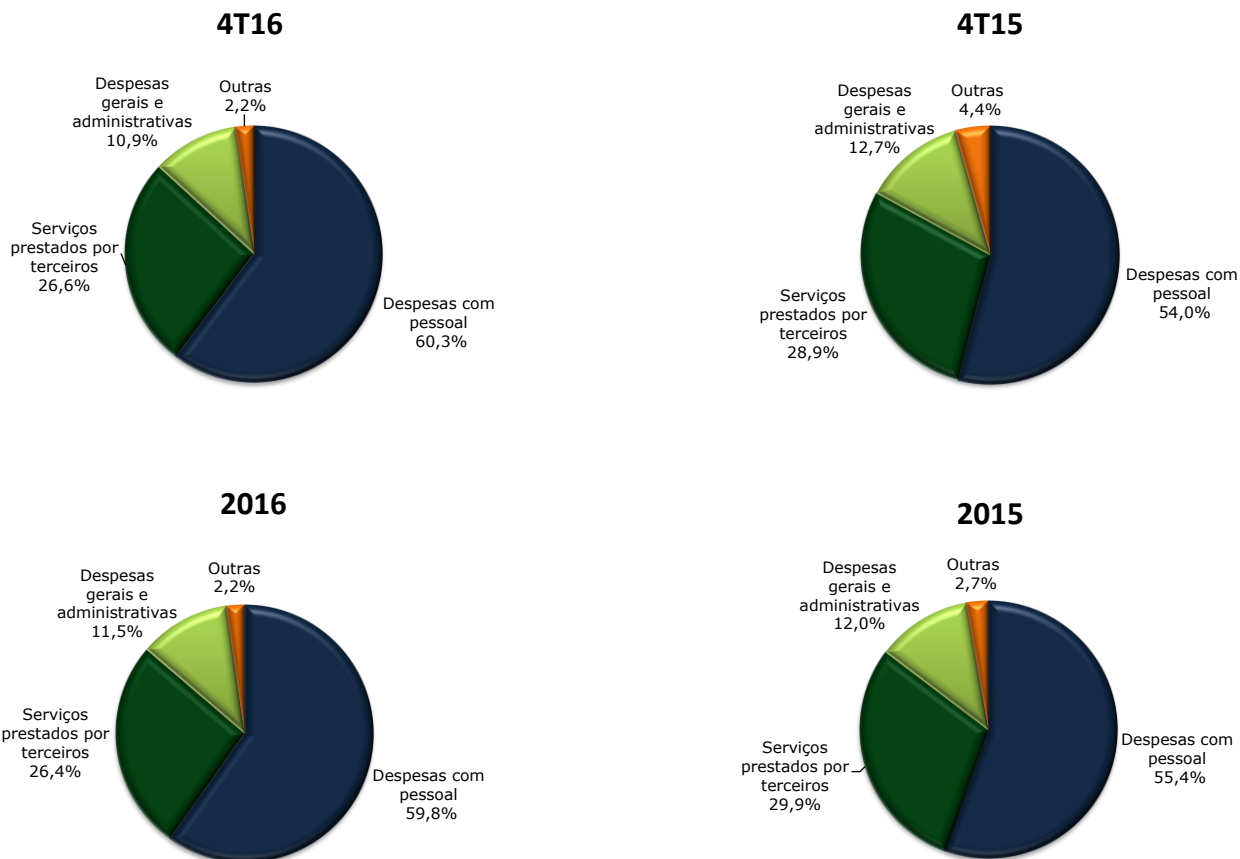
Na comparação com o 4T15, as despesas operacionais ajustadas cresceram 11,9%, principalmente em decorrência do efeito líquido: (i) do aumento nas despesas de pessoal (+24,9%); (ii) do avanço nos serviços prestados por terceiros (+2,8%); e (iii) da redução na linha de outras despesas (-90,5%). Vale lembrar que no 4T15 a linha de outras despesas foi impulsionada por despesas não-recorrentes de R\$ 2,9 milhões referentes à baixa de ativo imobilizado no processo de realocação das operações para a nova sede em Barueri e por provisões para processos cíveis.

As despesas com pessoal, por sua vez, aumentaram na comparação do 4T16 com o 4T15 em função: (i) da expansão do quadro de funcionários (+7,5%); (ii) do reajuste salarial anual; e, principalmente, (iii) da inclusão da despesa com o Programa de *Matching* nesta linha. Cabe lembrar que, a partir de 28 de março de 2016, a Cetip passou a adotar como instrumento de incentivo de longo prazo o Programa de *Matching*, e não mais fará novas outorgas de seus Programas de Opções. Diferentemente da despesa relacionada aos Programas de Opções, a despesa com o Programa de *Matching* implica em desembolso de caixa e está incluída na linha de despesa de pessoal, por ser considerada como remuneração para fins trabalhistas, fiscais e previdenciários. Excluindo-se a despesa com o Programa de *Matching* do total de despesas operacionais ajustadas, para a obtenção de uma base de comparação coerente, esta linha cresceu 8,2% na comparação do 4T16 com o 4T15.

Em 2016, as despesas operacionais ajustadas somaram R\$ 374,6 milhões, com expansão de 11,8% em relação a 2015. Excluindo-se a despesa com o Programa de *Matching* do total de despesas operacionais ajustadas, para a obtenção de uma base de comparação coerente, esta linha cresceu 9,0% na comparação de 2016 com 2015.

Em todos os casos, o crescimento das despesas operacionais ajustadas situou-se abaixo do crescimento das receitas, conforme objetivo perseguido pela administração.

Os gráficos a seguir apresentam a quebra das despesas operacionais ajustadas da Cetip nos períodos indicados:



Nota: Despesas de pessoal incluem despesas com honorários do conselho e comitês de assessoramento.

Abaixo, segue a alocação das despesas operacionais da Companhia entre aquelas que são variáveis, ou seja, diretamente atreladas ao faturamento, e as demais despesas operacionais.

Quebra das Despesas (R\$ milhões)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
Despesas Operacionais	129,7	122,3	6,1%	121,5	6,8%	494,5	447,7	10,4%
Despesas Operacionais Diretamente Atreladas ao Faturamento	12,0	11,4	4,8%	13,7	-12,6%	50,5	51,8	-2,5%
<i>% do Total de Despesas</i>	<i>9,2%</i>	<i>9,3%</i>		<i>11,3%</i>		<i>10,2%</i>	<i>11,6%</i>	
Outras Despesas Operacionais	117,7	110,9	6,2%	107,7	9,3%	444,0	396,0	12,1%
<i>% do Total de Despesas</i>	<i>90,8%</i>	<i>90,7%</i>		<i>88,7%</i>		<i>89,8%</i>	<i>88,4%</i>	

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 8,3 milhões no 4T16, R\$ 3,9 milhões acima do resultado também positivo de R\$ 4,3 milhões registrado no 3T16. Esta variação é resultado, principalmente, dos efeitos: (i) do aumento de R\$ 3,0 milhões na receita financeira, devido ao crescimento de R\$ 1,8 milhões em juros de ativos financeiros e também à variação positiva de R\$ 0,9 milhões no valor justo de ativos financeiros; e (ii) da diminuição da despesa financeira em R\$ 1,0 milhão no 4T16, influenciada principalmente pela redução de R\$ 1,3 milhões nos impostos sobre operações de crédito, câmbio e seguro. Vale notar que tanto no 4T16 como em 3T16 não foram contabilizados ganhos relacionados à variação cambial sobre empréstimos.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2015, o resultado financeiro apresentou variação negativa de R\$ 3,5 milhões em relação ao resultado de R\$ 11,7 milhões registrado no 4T15. A variação do resultado financeiro líquido observada entre os períodos comparados é decorrente, principalmente: (i) da diminuição de R\$ 3,5 milhões na receita financeira, que não contabilizou neste trimestre ganhos relacionados à variação cambial sobre empréstimos bancários; e (ii) do resultado em linha da despesa financeira.

Vale destacar que a Companhia atualmente possui, em seu balanço consolidado, dois tipos de instrumentos de dívida bancária em moeda estrangeira contratados: (i) um empréstimo bilateral local nos termos da Lei 4.131, no valor de US\$ 100,0 milhões, cuja variação cambial sobre o principal e juros está protegida por contrato de *swap*; e (ii) dois empréstimos, totalizando US\$ 150,0 milhões, contratados por subsidiária no exterior.

Em relação a estes últimos, apesar de não haver instrumentos de *hedge* contratados, a Companhia também não incorre em risco de variação cambial após impostos. A tabela abaixo isola os efeitos de despesas e receitas de variação cambial sobre os empréstimos *offshore* e sobre o investimento no exterior, tanto no resultado financeiro quanto na despesa de imposto de renda e contribuição social (“IR e CS”), de modo a permitir uma melhor comparabilidade na análise da evolução do resultado financeiro:

Efeito do Hedge no Resultado (R\$ milhões)	4T16	3T16	Var #	4T15	Var #	2016	2015	Var #
Resultado Financeiro Líquido	8,3	4,3	3,9	11,7	(3,5)	91,1	(111,4)	202,5
(+/-) Efeitos do Hedge sobre Resultado Financeiro	1,6	1,7	(0,0)	(7,2)	8,8	(70,2)	130,9	(201,1)
Resultado Financeiro Ajustado (Excluindo Efeitos do Hedge)	9,9	6,0	3,9	4,6	5,3	20,9	19,5	1,4
Lucro Antes do imposto de Renda e Contribuição Social	213,7	205,0	8,7	183,2	30,5	884,5	567,3	317,2
(+/-) Efeitos do Hedge sobre Resultado Financeiro	1,6	1,7	(0,0)	(7,2)	8,8	(70,2)	130,9	(201,1)
Lucro Antes do IR e CS Ajustado (Excluindo Efeitos do Hedge) - (A)	215,3	206,7	8,7	176,0	39,4	814,3	698,1	116,2
Despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social	(63,2)	(58,4)	(4,7)	(55,1)	(8,0)	(311,9)	(69,6)	(242,2)
(+/-) Efeitos do Hedge sobre Imposto de Renda e Contribuição Social	(1,6)	(1,7)	0,0	7,2	(8,8)	70,2	(130,9)	201,1
Despesa de IR e CS Ajustado (Excluindo Efeitos do Hedge) - (B)	(64,8)	(60,1)	(4,7)	(48,0)	(16,9)	(241,7)	(200,5)	(41,2)
Aliquota Efetiva sobre o Lucro Antes de IR e CS Ajustado - (B) / (A)	30,1%	29,1%		27,3%		29,7%	28,7%	

ALÍQUOTA EFETIVA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

No 4T16, a despesa de IR e CS da Cetip foi de R\$ 63,2 milhões, em comparação à despesa de IR e CS de R\$ 58,4 milhões no 3T16 e R\$ 55,1 milhões no 4T15, com uma alíquota efetiva de IR e CS de 29,6% no 4T16, em comparação aos 28,5% e 30,1% observados no 3T16 e 4T15, respectivamente. A variação nas alíquotas efetivas de IR e CS é quase inteiramente explicada pela variação cambial sobre o capital de subsidiária e os empréstimos *offshore*. A variação cambial sobre o capital investido em subsidiária no exterior não é tributável, enquanto despesas ou receitas de variação cambial sobre os empréstimos com subsidiária *offshore* afetam o resultado tributável. Conforme demonstrado na tabela imediatamente anterior, o impacto tributário sobre as despesas e receitas de variação cambial neutraliza o impacto cambial sobre as despesas e receitas financeiras, o que significa que, de fato, não há exposição cambial do resultado da Companhia depois de impostos.

EBITDA AJUSTADO E LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO (CASH EARNINGS)

No 4T16, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 235,6 milhões, com crescimento de 2,3% quando comparado ao 3T16 e 15,3% maior do que no mesmo trimestre do ano passado. A margem de EBITDA ajustado ficou em 70,4% no 4T16, com retração de 1,0 p.p. em relação ao 3T16 e expansão de 0,6 p.p. quando comparada com o 4T15. No acumulado do ano, o EBITDA ajustado alcançou R\$ 912,3 milhões, 15,4% superior ao acumulado de 2015, com margem de EBITDA ajustado de 70,9%, valor 0,7 p.p. acima do observado em 2015.

Reconciliação EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
Lucro Líquido	150,5	146,6	2,7%	128,0	17,6%	572,6	497,6	15,1%
(+) Imposto de renda e contribuição social	63,2	58,4	8,1%	55,1	14,6%	311,9	69,6	347,8%
(+) Depreciação e amortização	26,9	26,7	1,1%	28,0	-3,8%	105,7	92,8	14,0%
(-) Resultado financeiro	(8,3)	(4,3)	91,6%	(11,7)	-29,6%	(91,1)	111,4	-181,7%
EBITDA	232,4	227,3	2,2%	199,5	16,5%	899,2	771,5	16,6%
(+) Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	3,6	3,2	12,0%	4,8	-24,6%	14,2	19,8	-28,4%
(+/-) Resultado de equivalência patrimonial	(0,4)	(0,3)	37,6%	0,1	-371,0%	(1,1)	(1,0)	12,1%
EBITDA Ajustado ¹	235,6	230,3	2,3%	204,4	15,3%	912,3	790,3	15,4%
Margem EBITDA Ajustado	70,4%	71,4%	-1,0 p.p.	69,7%	0,6 p.p.	70,9%	70,2%	0,7 p.p.

¹ Considera a metodologia e critérios para cálculo do EBITDA e EBITDA ajustado contidos na Instrução CVM 527, de 04/10/2012.

O lucro líquido ajustado da Cetip (*cash earnings*) totalizou R\$ 167,1 milhões no 4T16, com um aumento de 2,7% versus o 3T16 e 4,9% superior ao resultado do 4T15, produto basicamente da evolução do EBITDA nos períodos comparados e do término, a partir do início de 2016, do benefício fiscal decorrente do ágio gerado na aquisição da GRV em 2010. Assim, a margem líquida ajustada atingiu 49,9% no 4T16, com retração de 0,5 p.p. e 4,5 p.p. nas margens registradas no 3T16 e 4T15, respectivamente.

Em 2016, o *cash earnings* somou R\$ 638,7 milhões, apresentando um crescimento de 2,3% em comparação a 2015, enquanto a margem líquida ajustada alcançou 49,6%, valor 5,9 p.p. abaixo do observado no mesmo período de 2015.

Reconciliação Lucro Líquido Ajustado (R\$ milhões)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
Lucro Líquido	150,5	146,6	2,7%	128,0	17,6%	572,6	497,6	15,1%
(+) Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	3,6	3,2	12,0%	4,8	-24,6%	14,2	19,8	-28,4%
(+) Amortização de intangível - aquisição GRV ¹	13,0	13,0	0,0%	13,0	0,0%	51,9	51,9	0,0%
(+) Benefício fiscal - amortização de ágio ²	-	-	-	13,6	-100,0%	-	55,2	-100,0%
Lucro Líquido Ajustado (<i>cash earnings</i>)	167,1	162,8	2,7%	159,4	4,9%	638,7	624,5	2,3%
Margem Líquida Ajustada	49,9%	50,4%	-0,5 p.p.	54,4%	-4,5 p.p.	49,6%	55,5%	-5,9 p.p.
Lucro Líquido Ajustado por ação (<i>cash EPS</i>) ³	0,6425	0,6258		0,6136		2,4567	2,3913	

¹ Valor da amortização dos ativos intangíveis (relações contratuais) oriundos da aquisição da GRV, no montante de R\$ 13,0 milhões por trimestre, com início no 1T11 e término no 2T28, registrados em despesas com depreciação e amortização;

² Benefícios fiscais em decorrência do: i) ágio na aquisição da GRV, no montante de R\$ 13,9 milhões por trimestre, com início no 1T11 e término no 4T15; e ii) ágio na incorporação da Advent Depository, no montante de R\$ 3,3 milhões por trimestre até o 4T12 e de R\$ 3,8 milhões por trimestre a partir do 1T13, com início em outubro de 2009 e término em outubro de 2014; e

³ Cálculo do Lucro por ação ajustado com base na quantidade média ponderada de ações no período.

GERAÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO

A geração operacional de caixa antes do pagamento de IR e CS e antes da destinação do excedente de caixa para aplicações financeiras totalizou R\$ 267,8 milhões no 4T16, montante 1,7% menor do que aquele registrado no 3T16 e 3,3% superior ao 4T15. O fluxo de caixa das atividades de investimento atingiu R\$ 20,2 milhões, enquanto o fluxo de caixa das atividades de financiamento totalizou R\$ 107,7 milhões, influenciado pelos desembolsos para pagamento de dividendos e JCP (R\$ 119,5 milhões) e pelo aumento da posição de empréstimo de subsidiária no exterior (R\$ 14,2 milhões). Em decorrência principalmente do comportamento destes fluxos, o saldo de caixa e equivalentes de caixa aumentou R\$ 131,0 milhões durante o trimestre.

No encerramento do 4T16, a dívida bruta da Cetip de curto e longo prazo (debêntures, empréstimos e arrendamentos financeiros) totalizava R\$ 1,4 bilhão, montante praticamente equivalente ao volume dos instrumentos financeiros derivativos somados às disponibilidades e aplicações financeiras livres. Assim, o endividamento líquido da Companhia era de (-R\$ 101,9 milhões) em 31 de dezembro, com redução de R\$ 302,5 milhões em relação ao final do 4T15. A relação entre a dívida líquida e o EBITDA ajustado acumulado em 12 meses era negativa em -0,1X ao final do 4T16, e o índice de alavancagem financeira (dívida líquida/total do capital) de -5,9%, demonstrando a sólida posição financeira da Companhia.

A tabela a seguir apresenta a reconciliação da dívida líquida e dos respectivos indicadores de endividamento da Companhia ao final do 4T16, 3T16 e 4T15:

Dívida Líquida e Capitalização (R\$ milhões)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %
Debêntures emitidas	520,8	503,3	3,5%	520,3	0,1%
Empréstimos e arrendamentos financeiros	839,2	818,0	2,6%	782,1	7,3%
Dívida Bruta Total	1.360,0	1.321,3	2,9%	1.302,4	4,4%
Instrumentos financeiros derivativos	(52,6)	(58,6)	-10,1%	(109,1)	-51,8%
Disponibilidades + aplicações financeiras livres*	(1.409,2)	(1.278,3)	10,2%	(992,7)	42,0%
Dívida Líquida	(101,9)	(15,5)	557,5%	200,6	-150,8%
Patrimônio líquido	1.834,5	1.803,2	1,7%	1.695,8	8,2%
Total do Capital	1.732,6	1.787,7	-3,1%	1.896,4	-8,6%
EBITDA (12 meses)	899,2	866,2	3,8%	771,5	16,6%
EBITDA Ajustado (12 meses)	912,3	881,0	3,5%	790,3	15,4%
Dívida Líquida / EBITDA (12 meses)	-0,1X	0,0X	-0,1X	0,3X	-0,4X
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (12 meses)	-0,1X	0,0X	-0,1X	0,3X	-0,4X
Índice de Alavancagem Financeira (Dívida Líquida/Total do Capital)	-5,9%	-0,9%	-5,0 p.p.	10,6%	-16,5 p.p.

* Líquidas de R\$ 67,4 milhões no 4T16, R\$ 65,5 milhões no 3T16 e de R\$ 60,3 milhões no 4T15, referentes a aplicações que constituem o patrimônio especial da CETIP e que estão registradas em conta vinculada no Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC.

INVESTIMENTOS

Os investimentos totais (“CAPEX”) da Cetip somaram R\$ 20,2 milhões no 4T16, equivalentes a 6,0% da receita líquida do período, montante 14,9% menor que o registrado no 3T16 e 53,3% inferior ao 4T15. O CAPEX do 4T16 estava assim dividido: (i) 63,2% destinados ao desenvolvimento de produtos; (ii) 36,2% para manutenção e expansão da capacidade do parque tecnológico; e (iii) 0,6% para instalações.

O CAPEX de desenvolvimento de produtos no 4T16 foi destinado principalmente aos seguintes projetos: (i) Bancada Analítica; (ii) Cetip Trader; (iii) Depositária; (iv) Imobiliário; (v) Laudo Eletrônico; e (vi) Sistema de Contratos.

Quando comparado com o 4T15, o CAPEX do 4T16 diminuiu 53,3%, principalmente na linha de manutenção e expansão de capacidade (-77,7%). Vale lembrar que o crescimento do CAPEX em manutenção e expansão de capacidade ao longo de 2015 até o 2T16 deveu-se, em grande parte, aos investimentos nos novos *data centers* da Cetip em Barueri, em função da mudança das áreas de tecnologia e operações da UTVM para a nova sede. Com o retorno, a partir do 3T16, do CAPEX em manutenção e expansão de capacidade a níveis mais habituais, os investimentos totais vêm convergindo, ao longo dos dois últimos trimestres, para seu patamar recorrente em relação às receitas.

O CAPEX do ano de 2016 ficou 9,5% acima do observado em 2015 pelos mesmos fatores acima mencionados, sendo que o CAPEX de desenvolvimento de produtos foi principalmente destinado, no ano, para os seguintes projetos: (i) Bancada Analítica; (ii) CCP; (iii) Cetip Trader; (iv) Depositária; (v) Gravames sobre Ativo Financeiros; (vi) Laudo Eletrônico; (vii) Imobiliário; (viii) e Sistema de Contratos.

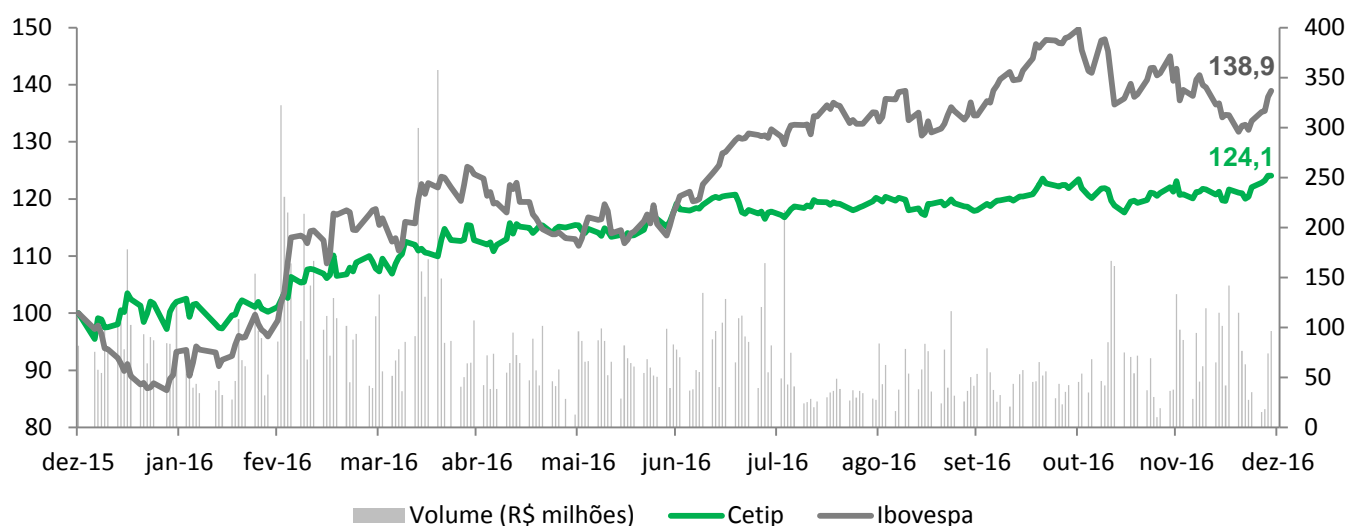
O quadro a seguir apresenta os principais itens que compuseram o CAPEX da Companhia nos períodos destacados:

CAPEX (R\$ milhões)	4T16	3T16	Var %	4T15	Var %	2016	2015	Var %
Manutenção e Expansão de Capacidade	7,3	14,1	-48,1%	32,8	-77,7%	48,5	44,6	8,8%
Desenvolvimento de Produtos	12,8	8,1	58,2%	9,6	33,6%	44,2	38,5	14,6%
Instalações	0,1	1,6	-92,3%	0,9	-86,7%	5,3	6,4	-17,4%
Total	20,2	23,8	-14,9%	43,3	-53,3%	97,9	89,4	9,5%
CAPEX/ Receita Líquida	6,0%	7,4%	-1,3 p.p.	14,8%	-8,7 p.p.	7,6%	7,9%	-0,4 p.p.

DESEMPENHO DAS AÇÕES (CTIP3)

As ações da Cetip (CTIP3) encerraram o 4T16 cotadas a R\$ 44,60, com valorização de 5,2% em relação ao fechamento do trimestre anterior, desempenho comparado à valorização de 3,2% apresentada pelo Ibovespa no mesmo período. Nos últimos 12 meses, as ações da Cetip tiveram valorização de 24,1%, ante uma valorização de 38,9% do Ibovespa. O volume financeiro médio diário negociado de CTIP3 atingiu R\$ 60,9 milhões no 4T16, 20,3% inferior ao registrado no mesmo período de 2015. O valor de mercado da Cetip em 29 de dezembro de 2016 era de R\$ 11,6 bilhões.

CTIP3 vs. Ibovespa: 30/12/2015 até 29/12/2016



Fonte: Bloomberg. Valores históricos ajustados por proventos

Valores em R\$, exceto quando especificado	4T16	3T16	2016	2015
Cotação no início do período	42,41	42,85	35,94	29,36
Máxima	44,60	43,40	44,60	37,56
Média	43,51	42,69	41,03	32,08
Mínimo	42,27	41,88	34,31	27,02
Cotação ao final do período	44,60	42,41	44,60	35,94
Volume médio diário (R\$ milhões)	60,9	60,0	73,1	62,1
Quantidade de ações (mil ações) ¹	260.138	260.103	260.138	259.816

¹ Considera quantidade de ações ao final dos períodos. Exclui ações em tesouraria
Fonte: Bloomberg. Valores históricos ajustados por proventos

Turnover da ação (taxa anualizada)	4T16	3T16	2016	2015
Quantidade de ações negociadas (mil)	84.971	89.802	439.239	445.616
Qtd média ponderada de ações (mil)	260.117	260.086	259.992	261.162
Número de pregões	61	65	249	246
Número de pregões no exercício ¹	249	249	249	246
Turnover anual (%)	133%	132%	169%	171%

¹ Fonte: BM&FBovespa - Estimativa de número de pregões para o exercício de 2016

Fonte: Bloomberg

DIVIDENDOS, JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E RECOMPRA DE AÇÕES

Em 21 de dezembro de 2016, o Conselho de Administração da Cetip aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio relativos ao 4T16 no montante de R\$ 29,4 milhões, equivalentes a R\$ 0,1129 brutos por ação, pagos em 08 de fevereiro de 2016. Adicionalmente, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 14 de fevereiro de 2017, a distribuição de dividendos no valor de R\$ 98,6 milhões (R\$ 0,3790 por ação), a serem pagos em 08 de março de 2017. Desta forma, a distribuição total de dividendos e juros sobre o capital próprio relativos a 2016 atingirá R\$ 486,7 milhões, equivalentes a 85,0% do resultado do período.

Finalmente, mantendo os mesmos objetivos perseguidos desde 2015 com relação à estrutura de capital e geração de valor aos acionistas, o Conselho de Administração aprovou, em 02 de março de 2016, o Terceiro Programa de Recomprou de Ações de emissão da Companhia, com início na data de aprovação e término em 1º de março de 2017. O limite autorizado de ações a serem adquiridas é de 3.200.000 ações ordinárias, que representam 1,23% do total de ações em circulação no mercado. A Cetip ainda não recomprou ações no âmbito deste programa.

COMBINAÇÃO COM A BM&FBOVESPA

De acordo com o Fato Relevante publicado em 8 de abril de 2016, os conselhos de administração da Cetip e da BM&FBOVESPA aprovaram as bases financeiras para a combinação das operações das duas Companhias, bases estas que constam do Protocolo e Justificação de Incorporação de Ações da Cetip firmado pelas administrações das Companhias em 15 de abril de 2016. Tais bases norteiam as propostas que foram submetidas à aprovação de seus respectivos acionistas em assembleias gerais extraordinárias.

Em 20 de maio de 2016, os acionistas da Companhia, da BM&FBOVESPA e da Companhia São José Holding, reunidos em suas respectivas assembleias gerais extraordinárias, aprovaram todas as matérias das respectivas ordens do dia referentes à reorganização societária objeto do Protocolo e Justificação.

Em 28 de junho de 2016 foi protocolada no Conselho Administrativo de Defesa Econômica ("CADE") a requisição de análise do ato de concentração decorrente da combinação da Cetip com a BM&FBOVESPA, cujo prazo para obtenção de um parecer é de 240 dias, prorrogáveis por mais 90 dias. Em 13 de outubro de 2016, o CADE declarou complexo o ato de concentração que trata da operação de combinação de negócios entre a BM&FBOVESPA e a Cetip, e em 10 de fevereiro de 2017 a Cetip e a BM&FBOVESPA protocolaram pedido perante o CADE para a prorrogação do prazo de análise do ato de concentração por 60 dias. Concedido o prazo adicional solicitado, o que depende de deliberação do Tribunal do CADE, o novo prazo máximo para a conclusão da análise será 24 de abril de 2017. As Companhias aguardam as aprovações regulatórias necessárias para a conclusão da transação.

Os conselhos de administração das Companhias enfatizam que a combinação de seus talentos e forças representará um marco sem paralelo nos mercados financeiro e de capitais brasileiros, a partir da criação de uma empresa de infraestrutura de mercado de classe mundial, com grande importância sistêmica, preparada para competir em um mercado global cada vez mais sofisticado e desafiador, aumentando a segurança, a solidez e a eficiência do mercado brasileiro.

TELECONFERÊNCIA & WEBCAST

Teleconferência em Português

16 de fevereiro de 2017 – 5ª feira

10h00 (BR) | 07h00 (US ET)

Tel.: +55 11 3193-1001

+55 11 2820-4001

Senha: Cetip

Webcast: www.ccall.com.br/cetip/4T16.htm

Replay por 7 dias: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012 Senha: 2107969#

Teleconferência em Inglês

16 de fevereiro de 2017 – 5ª feira

12h00 (BR) | 09h00 (US ET)

Tel.: +55 11 3193-1001 (Para ligações do Brasil)

+55 11 2820-4001 (Para ligações do Brasil)

Tel.: +1 786 924-6977 (Para ligações do Exterior)

+1 888 700-0802 (Para ligações do Exterior)

Senha: Cetip

Webcast: www.ccall.com.br/cetip/4q16.htm

Replay por 7 dias: +55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012 Senha: 1440073#

A apresentação para acompanhamento das teleconferências estará disponível para *download* no *website* de RI da Companhia com antecedência mínima de 30 minutos do início das teleconferências.

Aviso Legal

O presente material foi preparado pela CETIP S.A. – Mercados Organizados (“Cetip”, “Companhia”). A Cetip é autorizada a funcionar pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e regulada tanto por esta quanto pelo Banco Central do Brasil.

Este material pode incluir declarações que representem expectativas sobre eventos ou resultados futuros da Cetip. Essas declarações estão baseadas em projeções e análises que refletem as visões atuais e/ou expectativas da administração da Companhia com respeito à sua performance e ao futuro dos seus negócios. Riscos e incertezas relacionados aos negócios da Cetip, ao ambiente concorrencial e mercadológico, às condições macroeconômicas e outros fatores descritos em “Fatores de Risco” no Formulário de Referência, arquivado na CVM, podem fazer com que os resultados efetivos diferenciem-se de modo relevante de tais planos, objetivos, expectativas, projeções e intenções.

ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO

CETIP S.A. - Mercados Organizados

Demonstrações do resultado			Var %		Var %		Var %	
Em milhares de reais	4T16	3T16	4T15	4T16 x 3T16	4T16 x 4T15	2016	2015	2016 x 2015
Receita bruta de serviços	398.857	385.406	355.376	3,5%	12,2%	1.545.900	1.363.074	13,4%
Segmento de títulos e valores mobiliários	285.070	279.803	251.135	1,9%	13,5%	1.122.372	950.495	18,1%
Registro	29.431	27.543	30.092	6,9%	-2,2%	113.538	121.908	-6,9%
Ativos em Permanência	129.715	128.925	108.236	0,6%	19,8%	514.032	392.086	31,1%
Utilização mensal	56.331	56.230	47.793	0,2%	17,9%	226.838	189.830	19,5%
Transações	45.130	43.091	39.760	4,7%	13,5%	171.023	150.214	13,9%
Outras receitas de serviços	24.463	24.014	25.254	1,9%	-3,1%	96.941	96.457	0,5%
Segmento de financiamentos	113.787	105.603	104.241	7,7%	9,2%	423.528	412.579	2,7%
SNG	42.570	41.276	41.347	3,1%	3,0%	164.819	170.398	-3,3%
Sircof	47.651	44.874	43.965	6,2%	8,4%	177.634	162.508	9,3%
Market data e desenvolvimento de soluções	23.110	18.914	17.849	22,2%	29,5%	78.800	75.285	4,7%
Outras receitas de serviços	456	539	1.080	-15,4%	-57,8%	2.275	4.388	-48,2%
Deduções	(64.048)	(62.680)	(62.353)	2,2%	2,7%	(259.053)	(237.644)	9,0%
Impostos incidentes sobre serviços prestados	(33.840)	(32.176)	(37.295)	5,2%	-9,3%	(142.591)	(144.840)	-1,6%
Outras deduções	(30.208)	(30.504)	(25.058)	-1,0%	20,6%	(116.462)	(92.804)	25,5%
Receita líquida de serviços	334.809	322.726	293.023	3,7%	14,3%	1.286.847	1.125.430	14,3%
(Despesas)/outras receitas operacionais	(129.717)	(122.305)	(121.451)	6,1%	6,8%	(494.491)	(447.712)	10,4%
Despesas com pessoal	(58.203)	(55.725)	(47.287)	4,4%	23,1%	(219.138)	(183.539)	19,4%
Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	(3.615)	(3.227)	(4.793)	12,0%	-24,6%	(14.175)	(19.786)	-28,4%
Depreciação e amortização	(26.941)	(26.655)	(28.012)	1,1%	-3,8%	(105.726)	(92.771)	14,0%
Serviços prestados por terceiros	(26.356)	(21.548)	(25.638)	22,3%	2,8%	(99.054)	(100.052)	-1,0%
Despesas gerais e administrativas	(10.794)	(11.068)	(11.248)	-2,5%	-4,0%	(43.080)	(40.231)	7,1%
Despesas com aluguel de equipamentos e sistemas	(1.439)	(1.583)	(684)	-9,1%	110,4%	(5.691)	(3.134)	81,6%
Honorários de conselhos e comitês	(1.584)	(1.496)	(594)	5,9%	166,7%	(4.961)	(2.268)	118,7%
Impostos e taxas	(512)	(469)	(316)	9,2%	62,0%	(1.854)	(1.238)	49,8%
Outras despesas operacionais	(386)	(535)	(2.963)	-27,9%	-87,0%	(1.060)	(4.837)	-78,1%
Outras receitas operacionais	113	1	84	11200,0%	34,5%	248	144	72,2%
Resultado de equivalência patrimonial	355	258	(131)	37,6%	-371,0%	1.082	965	12,1%
Resultado financeiro	8.253	4.307	11.715	91,6%	-29,6%	91.051	(111.428)	-181,7%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	213.700	204.986	183.156	4,3%	16,7%	884.489	567.255	55,9%
Imposto de renda e contribuição social	(63.172)	(58.430)	(55.124)	8,1%	14,6%	(311.861)	(69.649)	347,8%
Do exercício	(56.399)	28.960	4.273	-294,7%	-1419,9%	(164.262)	(129.730)	26,6%
Diferidos	(6.773)	(87.390)	(59.397)	-92,2%	-88,6%	(147.599)	60.081	-345,7%
Lucro líquido do período	150.528	146.556	128.032	2,7%	17,6%	572.628	497.606	15,1%

ANEXO II – BALANÇOS PATRIMONIAIS

CETIP S.A. - Mercados Organizados

Balanços patrimoniais

Em milhares de reais

Ativo	31/12/16	30/09/16	Passivo e patrimônio líquido	31/12/16	30/09/16
Circulante	1.485.700	1.422.392	Circulante	1.377.171	662.023
Caixa e equivalentes de caixa	3.555	8.974	Fornecedores	66.334	63.425
Aplicações financeiras - livres	1.183.361	1.098.359	Obrigações trabalhistas e encargos	90.272	77.459
Instrumentos financeiros derivativos	64.577	63.410	Tributos a recolher	18.329	15.915
Contas a receber	134.153	120.623	Imposto de renda e contribuição social	10.186	11.945
Impostos e contribuições a compensar	58.084	101.934	Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	122.523	116.767
Despesas antecipadas	9.787	6.756	Debêntures emitidas	520.755	3.959
Outros créditos	32.183	22.336	Empréstimos e obrigações de arrendamentos financeiros	496.298	329.279
			Instrumentos financeiros derivativos	11.941	4.848
Não circulante	2.402.785	2.356.769	Receitas a apropriar	37.786	38.153
Realizável a longo prazo	294.769	242.126	Outras obrigações	2.747	273
Aplicações financeiras - livres e vinculadas	289.744	236.450			
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	Não circulante	676.773	1.313.907
Depósitos judiciais	177	182	Fornecedores	1.294	1.256
Despesas antecipadas	3.052	3.691	Imposto de renda e contribuição social diferidos	292.222	284.661
Outros créditos	1.796	1.803	Provisão para contingências e obrigações legais	5.727	5.163
			Debêntures emitidas	-	499.326
Investimentos	7.695	7.600	Empréstimos e obrigações de arrendamentos financeiros	342.905	488.753
Investimentos em controladas	-	-	Receitas a apropriar	34.625	34.748
Investimentos em coligada	7.225	6.870			
Outros investimentos	470	730	Patrimônio líquido	1.834.541	1.803.231
			Capital social	658.416	658.416
Imobilizado	53.133	54.673	Reservas de capital	538.341	535.137
			Ajustes de avaliação patrimonial	7.521	5.997
Intangível	2.047.188	2.052.370	Reservas de lucros	539.631	539.388
			Ações em tesouraria	(93.848)	(95.021)
			Lucros/prejuízos acumulados	-	159.314
			Dividendos adicionais propostos	184.480	-
Total do ativo	3.888.485	3.779.161	Total do passivo e patrimônio líquido	3.888.485	3.779.161

ANEXO III – FLUXOS DE CAIXA

CETIP S.A. - Mercados Organizados

Demonstrações dos fluxos de caixa

Em milhares de reais

	4T16	3T16	4T15	Var % 4T16 x 3T16	Var % 4T16 x 4T15	2016	2015	Var % 2016 x 2015
Fluxo de caixa das atividades operacionais								
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	213.700	204.986	183.156	4,3%	16,7%	884.489	567.255	55,9%
Ajustes								
Depreciação e amortização	26.941	26.655	28.012	1,1%	-3,8%	105.726	92.771	14,0%
Resultado na alienação/baixa de ativos permanentes	(260)	427	2.043	-160,9%	-112,7%	167	3.633	-95,4%
Resultado de equivalência patrimonial	(355)	(258)	(130)	37,6%	173,1%	(1.082)	(1.226)	-11,7%
Incentivo baseado em ações sem desembolso de caixa	3.615	3.227	4.793	12,0%	-24,6%	14.175	19.786	-28,4%
Juros sobre aplicações financeiras mantidas até o vencimento	(1.829)	(1.864)	(1.662)	-1,9%	10,0%	(7.104)	(6.332)	12,2%
Juros sobre debêntures	17.894	19.187	18.233	-6,7%	-1,9%	73.331	69.078	6,2%
Juros sobre empréstimos e arrendamentos financeiros	6.076	4.300	4.585	41,3%	32,5%	18.735	16.829	11,3%
Provisão para contingências e obrigações legais	385	120	973	220,8%	-60,4%	591	1.212	-51,2%
Variação cambial sobre empréstimos	3.215	5.181	(12.744)	-37,9%	-125,2%	(130.070)	254.073	-151,2%
Instrumentos financeiros derivativos	5.926	2.590	11.610	128,8%	-49,0%	84.593	(96.510)	-187,7%
Ajuste a valor justo de empréstimos bancários	463	858	(1.257)	-46,0%	-136,8%	8.632	(9.626)	-189,7%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social ajustado	275.771	265.409	237.612	3,9%	16,1%	1.052.183	910.943	15,5%
Variações nos ativos e passivos								
Contas a receber	(13.530)	1.053	(10.916)	-1384,9%	23,9%	(16.495)	(10.923)	51,0%
Impostos e contribuições a compensar	(2.674)	(1.484)	(2.540)	80,2%	5,3%	42.292	(82)	-51675,6%
Outros créditos	(9.840)	(4.284)	1.238	129,7%	-894,8%	(17.488)	3.674	-576,0%
Despesas antecipadas	(2.392)	1.480	(295)	-261,6%	710,8%	(3.096)	3.567	-186,8%
Depósitos judiciais	5	145	-	-96,6%	0,0%	4	(44)	-109,1%
Fornecedores	2.947	(665)	30.949	-543,2%	-90,5%	5.166	36.893	-86,0%
Obrigações trabalhistas e encargos	12.813	11.652	7.535	10,0%	70,0%	21.861	11.729	86,4%
Tributos a recolher	2.537	(22)	896	-11631,8%	183,1%	75	2.770	-97,3%
Receitas a apropriar	(490)	(968)	(1.433)	-49,4%	-65,8%	(4.551)	(6.431)	-29,2%
Outras obrigações, contingências e obrigações legais	2.653	158	(3.761)	1579,1%	-170,5%	1.797	293	513,3%
Caixa proveniente das operações	267.800	272.474	259.285	-1,7%	3,3%	1.081.748	952.389	13,6%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(11.114)	(69.616)	(43.320)	-84,0%	-74,3%	(198.451)	(165.062)	20,2%
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	256.686	202.858	215.965	26,5%	18,9%	883.297	787.327	12,2%
Fluxo de caixa das atividades de investimento								
Aquisição de ativo imobilizado	(2.119)	(4.013)	(2.513)	-47,2%	-15,7%	(19.859)	(12.863)	54,4%
Aquisição de ativos intangíveis	(18.101)	(19.747)	(40.773)	-8,3%	-55,6%	(78.059)	(76.563)	2,0%
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos de coligada	-	-	261	0,0%	-100,0%	-	261	-100,0%
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	1	35	167	-97,1%	-99,4%	36	185	-80,5%
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(20.219)	(23.725)	(42.858)	-14,8%	-52,8%	(97.882)	(88.980)	10,0%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento								
Pagamento de principal de debêntures	(410)	-	-	0,0%	0,0%	(410)	-	0,0%
Pagamento de juros sobre debêntures	(14)	(36.509)	-	-100,0%	0,0%	(72.446)	(64.400)	12,5%
Pagamento de principal de empréstimos	(411)	(791)	(435)	-48,0%	-5,5%	(2.072)	(1.741)	19,0%
Pagamento de juros sobre empréstimos	(2.405)	(5.262)	(2.657)	-54,3%	-9,5%	(16.767)	(12.293)	36,4%
Pagamento em contratos de derivativos	-	(14.339)	-	-100,0%	0,0%	(28.138)	(12.581)	123,7%
Pagamento por aquisição de ações de emissão própria	-	-	(5.473)	0,0%	-100,0%	-	(143.198)	-100,0%
Recebimento líquido por empréstimos obtidos	14.234	164.380	-	-91,3%	0,0%	178.614	261.130	-31,6%
Recebimento por emissão de ações - exercícios de opções de ações	-	-	-	0,0%	0,0%	-	9.705	-100,0%
Recebimento por alienação de ações - exercícios de opções de ações	763	830	10.615	-8,1%	-92,8%	6.988	25.698	-72,8%
Recebimento de juros sobre o capital próprio e dividendos prescritos	-	-	6	0,0%	-100,0%	-	31	-100,0%
Dividendos e juros brutos sobre o capital próprio pagos	(119.486)	(121.318)	(101.964)	-1,5%	17,2%	(458.569)	(421.209)	8,9%
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	(107.729)	(13.009)	(99.908)	728,1%	7,8%	(392.800)	(358.858)	9,5%
Aumento/(redução) de disponibilidades e aplicações financeiras livres no período	128.738	166.124	73.199	-22,5%	75,9%	392.615	339.489	15,6%
Disponibilidades e aplicações financeiras livres no início do período	1.278.252	1.108.860	922.341	15,3%	38,6%	992.693	665.174	49,2%
Varição no valor justo - aplicações financeiras disponíveis para venda	2.310	3.268	(2.847)	-29,3%	-181,1%	23.992	(11.970)	-300,4%
Disponibilidades e aplicações financeiras livres no fim do período	1.409.300	1.278.252	992.693	10,3%	42,0%	1.409.300	992.693	42,0%